

VACCARI; Nicole Vaccari <sup>1</sup>, NETTO; Felício de Freitas Netto<sup>2</sup>

## RESUMO

**ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DAS COINFECÇÕES EM PESSOAS QUE VIVEM COM HIV NA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS INTRODUÇÃO.** O vírus da imunodeficiência humana (HIV) pertence à família *Retroviridae* e caracteriza-se pelo tropismo ao sistema imunológico celular auxiliar, acarretando redução da quantidade de linfócitos T CD4<sup>+</sup>. As principais coinfecções relacionadas ao HIV são sífilis, hepatites B e C, herpes, doença de Chagas, hanseníase, leishmaniose e a paracoccidioidomicose. **OBJETIVOS:** O presente estudo objetiva a identificação da prevalência das coinfecções nas pessoas que vivem com HIV (PVHIV) acompanhadas no Serviço de Atendimento Especializado na região dos Campos Gerais do período de janeiro de 2015 a dezembro de 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, de caráter observacional e de abordagem quantitativa. Foram coletados dados de 691 PVHIV, entre agosto e outubro de 2022, a partir da Ficha de Notificação do Ministério da Saúde. Para a análise estatística, foram avaliadas variáveis descritivas e associativas, com frequências simples e relativas, além do teste Qui-quadrado de Pearson, respectivamente. **RESULTADOS:** Foram analisadas as variáveis sociodemográficas de orientação sexual, identidade de gênero e idade de 691 PVHIV (n=691) envolvidas no estudo. Através desta análise, foi observado que 408 declaravam-se heterossexuais (59,04%), 183 declaravam-se homossexuais (26,48%) e 37 (5,35%), bissexuais. No que tange à identidade de gênero, 405 consideravam-se homens *cis* (58,61%), 220 consideravam-se mulheres *cis* (31,84%). Os pacientes também foram analisados em relação à presença de coinfecções e infecções oportunistas. Em ordem decrescente, as principais coinfecções apresentadas pelos pacientes foram candidíase oral (n=100, 14,47%), herpes não especificada (n=45, 6,51%), sífilis (n=2, 0,29%) e hepatite viral (n=1, 0,14%). Dentre as infecções oportunistas, em ordem decrescente, apresentam-se sarcoma (n=20, 2,89%), tuberculose pulmonar (n=16, 2,32%), pneumocistose (n=5, 0,72%) e neoplasia cervical invasiva (n=3, 0,43%). **CONCLUSÃO:** Em uma escala global, nos dias atuais, existem cerca de 38,4 milhões de pessoas vivendo com HIV. A vulnerabilidade do sistema imunológico do portador o torna suscetível a coinfecções e infecções oportunistas. A incidência dessas doenças é reduzida quando comparada ao início da pandemia do HIV. Esse fato se deve, principalmente, à terapia antirretroviral altamente eficaz, composta por medicamentos de elevada barreira genética e de posologia facilitada, o que possibilita maior adesão terapêutica pelos pacientes e maiores índices de supressão viral, com consequente melhora imunológica. O *clearance* viral e a recuperação do sistema imune proporcionam um ambiente desfavorável ao HIV, com mínima incidência de coinfecções e infecções oportunistas. Dentre as principais coinfecções encontradas neste estudo, destacam-se candidíase oral, herpes não especificada, sífilis e hepatite viral. Há notória variabilidade de prevalências das coinfecções evidenciadas pelos estudos epidemiológicos realizados com características semelhantes a este, fato que pode ser explicado pelas diferentes percepções culturais acerca da infecção pelo HIV nas diferentes regiões brasileiras, bem como pela heterogeneidade populacional. Todavia, um denominador em comum entre eles é o benefício encontrado ao seguir-se uma rotina de consultas e reforçando a adesão ao tratamento, pois a precocidade diagnóstica das coinfecções associadas ao HIV atrela-se à precocidade terapêutica e, por consequência, à maior sobrevida

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa, nicole.vaccari2015@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa, feliciofnetto@gmail.com

desses pacientes. **PALAVRAS-CHAVE:** HIV; Coinfecções; AIDS.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ccoinfecções, AIDS, HIV